

## ENEM Linguagens Códigos e suas Tecnologias

Prof.: Sinval Santana

### Competência 1 – SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

#### 01- ENEM 2015 Segunda Aplicação



Caras, n. 34, ago. 2011.

Tendo em vista seus elementos constitutivos e o meio de divulgação, esse texto identifica-se como

- A) verbete enciclopédico, pois contém a definição de um item lexical.
- (B) cartaz, pois instrui sobre a localização de um ambiente que oferece atrações turísticas.
- (C) cartão-postal, pois a imagem mostra ao destinatário o local onde se encontra o remetente.
- (D) anúncio publicitário, pois busca persuadir o público-alvo a visitar um determinado local.
- (E) fotografia, pois retrata uma paisagem urbana de grande impacto.

**R: D**

## **02- ENEM 2015 Segunda Aplicação**

Como estamos na “Era Digital”, foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade. Veja abaixo:

- "1. A pressa é inimiga da conexão;
2. Amigos, amigos, senhas à parte;
3. Para bom provedor uma senha basta;
4. Não adianta chorar sobre arquivo deletado;
5. Mais vale um arquivo no HD do que dois baixando;
6. Quem clica seus males multiplica;
7. Quem semeia e-mails, colhe spams;
8. Os fins justificam os e-mails."

**Disponível em: [www.abusar.org.br](http://www.abusar.org.br). Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).**

No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática. Essa reinterpretação

- (A) torna o texto apropriado para profissionais da informática.
- (B) atribui ao texto um caráter humorístico.
- (C) restringe o acesso ao texto por público não especializado.
- (D) deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral.

(E) dificulta a compreensão do texto por quem não domina a língua inglesa

**R: E**

### **03- ENEM 2016**

#### **Galinha cega**

O dono correu atrás de sua branquinha, agarrou-a, lhe examinou os olhos. Estavam direitinhos, graças a Deus, e muito pretos. Soltou-a no terreiro e lhe atirou mais milho. A galinha continuou a bicar o chão desorientada. Atirou ainda mais, com paciência, até que ela se fartasse. Mas não conseguiu com o gasto de milho, de que as outras se aproveitaram, atinar com a origem daquela desorientação. Que é que seria aquilo, meu Deus do céu? Se fosse efeito de uma pedrada na cabeça e se soubesse quem havia mandado a pedra, algum moleque da vizinhança, aí... Nem por sombra imaginou que era a cegueira irremediável que principiava.

Também a galinha, coitada, não compreendia nada, absolutamente nada daquilo. Por que não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras? Sentia ainda o calor do sol, mas tudo quase sempre tão escuro. Quase que já não sabia onde é que estava a luz, onde é que estava a sombra.

**GUIMARAENS, J. A. Contos e novelas. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (fragmento).**

Ao apresentar uma cena em que um menino atira milho às galinhas e observa com atenção uma delas, o narrador explora um recurso que conduz a uma expressividade fundamentada na

- (A) captura de elementos da vida rural, de feições peculiares.
- (B) caracterização de um quintal de sítio, espaço de descobertas.
- (C) confusão intencional da marcação do tempo, centrado na infância.
- (D) apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.
- (E) fragmentação do conflito gerador, distendido como apoio à emotividade.

**R: D**

#### **04- ENEM 2017**

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

**ASSIS, M. A causa secreta, Disponível em: [www.dominimopublico.gov.br](http://www.dominimopublico.gov.br)**

**Acesso em: 9 out. 2015.**

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- (A) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- (B) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- (C) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- (D) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- (E) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

**R: D**

#### **05- ENEM 2017 Segunda Aplicação**

##### **O exercício da crônica**

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo

em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

**MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas.  
São Paulo: Cia. das Letras, 1991.**

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- (A) criar fatos com a imaginação.
- (B) reproduzir as notícias dos jornais.
- (C) escrever em linguagem coloquial.
- (D) construir personagens verossímeis.
- (E) ressignificar o cotidiano pela escrita.

**R: E**

#### 06- ENEM 2018

## REAÇÕES CELÍACAS AO LER UM RÓTULO SEM GLÚTEM



Disponível em: [www.facebook.com/omeusegredinho](http://www.facebook.com/omeusegredinho).

Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado)

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- (A) trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- (B) oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- (C) classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- (D) influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- (E) variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

**R: E**

## **07- ENEM 2018 Segunda Aplicação**

### **Cores do Brasil**

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte naïf do Brasil”, como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. A arte naïf no Brasil 2 traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

**WALTER SEBASTIÃO. Estado de Minas, 17 jan. 2015 (adaptado).**

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte naïf no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- (A) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- (B) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- (C) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- (D) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- (E) expositiva, composta por informações sobre a arte naïf.

**R:**

## **08- ENEM 2018 Segunda Aplicação**

A ascensão das novas tecnologias de comunicação causou alvoroço, quando não gerou discursos apocalípticos acerca da finitude dos objetos nos quais se ancorava a cultura letrada. As atenções voltaram-se, sobretudo, para o mais difundido de todos esses objetos: o livro impresso. A crer nesses diagnósticos sombrios, os livros e a noção romântica de autoria estavam fadados ao desaparecimento. O triunfo do hipertexto e a difusão dos e-books inscreveriam um marco na linha do tempo, semelhante aos daqueles suscitados pelo advento da escrita e da “revolução do impresso”. Decerto porque as mudanças no padrão tecnológico de comunicação alteram práticas e representações culturais. Contudo, os investigadores insistem que uma perspectiva evolutiva e progressiva acaba por obscurecer o fato de que as normas, as funções e os usos da cultura letrada não são compartilhados de maneira igual, como também não anulam as formas precedentes.

Apesar dos avanços, a história da leitura não pode restringir seu interesse ao livro, tendo de considerar outras formas de impresso de ampla circulação e suportes de textos não impressos. Isso é particularmente relevante no Brasil, onde a imprensa aportou tardiamente e o letramento custou a se espalhar pela sociedade.

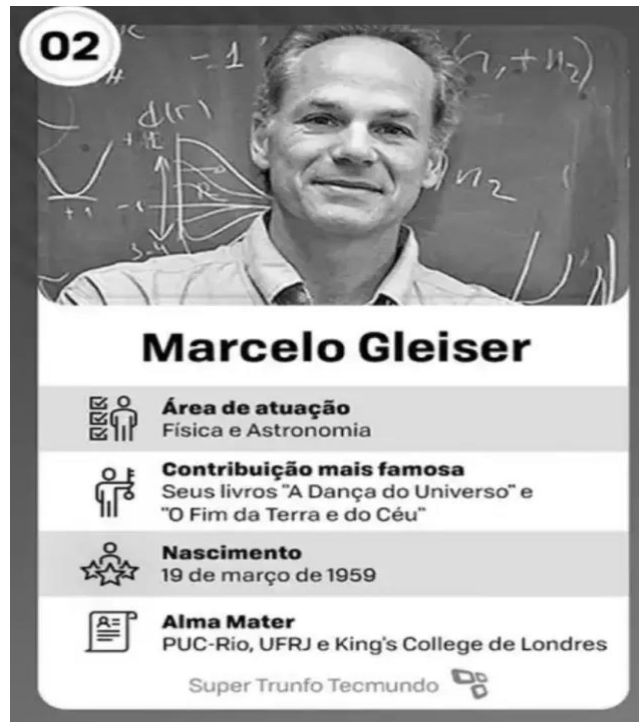
**SCHAPOCHNIK, N. Cultura letrada: objetos e práticas – uma introdução. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (Org.). Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas. Campinas: Mercado das Letras, 2005 (adaptado).**

Nesse texto, ao abordar o desenvolvimento da cultura letrada no país, o autor defende a ideia de que

- (A) livros eletrônicos revolucionam ações de letramento.
- (B) veículos midiáticos interferem na formação de leitores.
- (C) tecnologias de leitura novas desconsideram as anteriores.
- (D) aparatos tecnológicos prejudicam hábitos culturais.
- (E) práticas distintas constroem a história da leitura.

**R: E**

## **09- ENEM 2019**



**Disponível em: [www.tecmundo.com.br](http://www.tecmundo.com.br).**

**Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).**

O texto tem o formato de uma carta de jogo e apresenta dados a respeito de Marcelo Gleiser, premiado pesquisador brasileiro da atualidade. Essa apresentação subverte um gênero textual ao

- (A) vincular áreas distintas do conhecimento.
- (B) evidenciar a formação acadêmica do pesquisador.
- (C) relacionar o universo lúdico a informações biográficas.
- (D) especificar as contribuições mais conhecidas do pesquisador.
- (E) destacar o nome do pesquisador e sua imagem no início do texto.

**R: C**

**10- Enem 2019 Segunda Aplicação**



**VERISSIMO, L. F. As cobras em: se Deus existe que eu seja atingido por um raio.**

**Porto Alegre: L&PM, 2000.**

No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a

- (A) caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica.
- (B) deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea.
- (C) impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo.
- (D) dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas.
- (E) complexidade da reflexão presente no diálogo.

**R: A**

### **11- Enem 2019 Segunda Aplicação**

O mato do Mutúm é um enorme mundo preto, que nasce dos buracões e sobe a serra. O guará-lobo trota a vago no campo. As pessoas mais velhas são inimigas dos meninos. Soltam e estumam cachorros, para ir matar os bichinhos assustados — o tatú que se agarra no chão dando guinchos suplicantes, os macacos que fazem artes, o coelho que mesmo até quando dorme todo-tempo sonha que está sendo perseguido. O tatú levanta as mãozinhas cruzadas, ele não sabe — e os cachorros estão rasgando o sangue dele, e ele pega a sorocar. O tamanduá. Tamanduá passeia no cerrado, na beira do capoeirão. Ele conhece as árvores, abraça as árvores. Nenhum nem pode rezar, triste é o gemido deles campeando socorro. Todo choro suplicando por socorro é feito para Nossa Senhora, como quem diz a salve-rainha. Tem uma Nossa Senhora velhinha. Os homens, pé-ante-pé, indo a peitavento, cercaram o casal de tamanduás, encantoados contra o barranco, o casal de tamanduás estavam dormindo. Os homens empurraram com a vara

de ferrão, com pancada bruta, o tamanduá que se acordava. Deu som surdo, no corpo do bicho, quando bateram, o tamanduá caiu pra lá, como um colchão velho.

**ROSA, G. Noites do sertão (Corpo de baile). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.**

Na obra de Guimarães Rosa, destaca-se o aspecto afetivo no contorno da paisagem dos sertões mineiros. Nesse fragmento, o narrador empresta à cena uma expressividade apoiada na

- (A) plasticidade de cores e sons dos elementos nativos.
- (B) dinâmica do ataque e da fuga na luta pela sobrevivência.
- (C) religiosidade na contemplação do sertanejo e de seus costumes.
- (D) correspondência entre práticas e tradições e a hostilidade do campo.
- (E) humanização da presa em contraste com o desdém e a ferocidade do homem.

**R: E**

**12- ENEM – 2020**

### **O ouro do século 21**

Cério, gadolínio, lutécio, promécio e érbio; sumário, térbio e disprósio; hólmio, túlio e itérbio. Essa lista de nomes esquisitos e pouco conhecidos pode parecer a escalação de um time de futebol, que ainda teria no banco de reservas lantânio, neodímio, praseodímio, európio, escândio e ítrio. Mas esses 17 metais, chamados de terras-raras, fazem parte da vida de quase todos os humanos do planeta. Chamados por muitos de “ouro do século 21”, “elementos do futuro” ou “vitaminas da indústria”, eles estão nos materiais usados na fabricação de lâmpadas, telas de computadores, tablets e celulares, motores de carros elétricos, baterias e até turbinas eólicas. Apesar de tantas aplicações, o Brasil, dono da segunda maior reserva do mundo desses metais, parou de extraí-los e usá-los em 2002. Agora, volta a pensar em retomar sua exploração.

**SILVEIRA, E. Disponível em: [www.revistaplaneta.com.br](http://www.revistaplaneta.com.br).**

**Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).**

As aspas sinalizam expressões metafóricas empregadas intencionalmente pelo autor do texto para

- (A) imprimir um tom irônico à reportagem.
- (B) incorporar citações de especialistas à reportagem.
- (C) atribuir maior valor aos metais, objeto da reportagem.
- (D) esclarecer termos científicos empregados na reportagem.
- (E) marcar a apropriação de termos de outra ciência pela reportagem.

**R: C**

### **13- ENEM DIGITAL – 2020**

#### **Porta dos Fundos: contrato vitalício**

Diretor: Ian SBF;

Tempo: 1 h 46 min;

Brasil, 2016.

O primeiro filme do grupo humorístico Porta dos Fundos, conhecido por seus mais de 12 milhões de assinantes no YouTube, estreou para o público brasileiro que curte os esquetes na internet. O desafio do grupo foi transformar os vídeos curtos em um longa para o cinema, que, apesar de grande investimento do elenco e dos produtores, não empolga tanto. O enredo conta com a dupla Rodrigo (F. Porchat) e Miguel (G. Duvivier), que, vencedores em Cannes, no auge de suas carreiras, decidem assinar um contrato vitalício em que o ator Rodrigo deverá participar de todos os filmes do produtor Miguel. A produção do filme maluco conta com o ótimo elenco do Porta dos Fundos: uma famosa blogueira, um jornalista de fofoca, um agente de celebridades, uma diretora de elenco radical, um detetive, um ajudante e atores. O ponto forte do filme é satirizar justamente o mundo das celebridades da internet e do cinema, ou seja, eles mesmos neste momento.

**Disponível em: [www.criticasdefilmes.com.br](http://www.criticasdefilmes.com.br). Acesso em: 12 dez. 2017 (adaptado).**

Nesse texto, um trecho que traz uma marca linguística da função avaliativa da resenha é

- (A) “Porta dos Fundos: contrato vitalício; Diretor: Ian SBF; Tempo: 1 h 46 min; Brasil, 2016.”
- (B) “O primeiro filme do grupo humorístico Porta dos Fundos [...] estreou para o público brasileiro que curte as esquetes na internet.”
- (C) “O enredo conta com a dupla Rodrigo (F. Porchat) e Miguel (G. Duvivier) [...]”.
- (D) “[...] o ator Rodrigo deverá participar de todos os filmes do produtor Miguel.”
- (E) “A produção do filme maluco conta com o ótimo elenco do Porta dos Fundos [...]”.

**R:**

#### **14- ENEM 2020 Segunda Aplicação**

##### **O Brasil (descrição física e política)**

O Brasil é um país maior do que os menores e menor do que os maiores. É um país grande, porque, medida sua extensão, verifica-se que não é pequeno. Divide-se em três zonas climáticas absolutamente distintas: a primeira, a segunda e a terceira. Sendo que a segunda fica entre a primeira e a terceira. Há muitas diferenças entre as várias regiões geográficas do país, mas a mais importante é a principal. Na agricultura faz-se exclusivamente o cultivo de produtos vegetais, enquanto a pecuária especializa-se na criação de gado. A população é toda baseada no elemento humano, sendo que as pessoas não nascidas no país são, sem exceção, estrangeiras. Tão privilegiada é hoje, enfim, a situação do país que os cientistas procuram apenas descobrir o que não está descoberto, deixando para a indústria tudo o que já foi aprovado como industrializável e para o comércio tudo o que é vendável. É, enfim, o país do futuro, e este se aproxima a cada dia que passa.

**FERNANDES, M. In: ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009 (adaptado).**

Em relação ao propósito comunicativo anunciado no título do texto, esse gênero promove uma quebra de expectativa ao

- (A) abordar aspectos físicos e políticos do país de maneira impessoal.
- (B) apresentar argumentos plausíveis sobre a estrutura geopolítica do Brasil.

- (C) tratar aspectos físicos e políticos do país por meio de abordagem cômica.
- (D) trazer informações relevantes sobre os aspectos físicos e políticos do Brasil.
- (E) propor uma descrição sucinta sobre a organização física e política do Brasil.

**R: C**

### 15- ENEM 2021



**Disponível em: [www.deskgram.org](http://www.deskgram.org). Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).**

A associação entre o texto verbal e as imagens da garrafa e do cão configura recurso expressivo que busca

- (A) estimular denúncias de maus-tratos contra animais.
- (B) desvincular o conceito de descarte da ideia de negligência.
- (C) incentivar campanhas de adoção de animais em situação de rua.
- (D) sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.
- (E) alertar a população sobre as sanções legais acerca de uma prática criminosa.

**R: D**

### 16- ENEM 2021 Segunda Aplicação

## **A caolha**

A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece dever ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados. O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrível: haviam-lhe extraído o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fístula continuamente porejante. Era essa pinta amarela sobre o fundo denegrado da olheira, era essa destilação incessante de pus que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

**ALMEIDA, J. L. In: COSTA, F. M. (org.). Os melhores contos brasileiros de todos os tempos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.**

Que procedimento composicional o narrador utiliza para caracterizar a aparência da personagem?

- (A) A descrição marcada por adjetivações depreciativas.
- (B) A alternância dos tempos e modos verbais da narrativa.
- (C) A adoção de um ponto de vista centrado no medo das crianças.
- (D) A objetividade da correlação entre imperfeições físicas e morais.
- (E) A especificação da deformidade responsável pela feição assustadora.

**R: A**